

ANÁLISE DAS MORTES VIOLENTAS POR TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NA FAIXA ETÁRIA INFANTO-JUVENIL

Matheus Rodrigues de Souza¹, Caroline Ferreira Fagundes¹, Lana Sophia Sant'Ana Cotrim¹, Lucas Costa Germano¹, Altair faria da Costa Júnior¹, Julliana Ferrari Campêlo Libório¹, Mayra Aparecida Côrtes^{2*}

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Cáceres, Brasil.

² Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT, Cáceres, Brasil

Introdução: Lesões traumáticas na infância representam uma importante causa de morbimortalidade em todo o mundo. Apesar de seu impacto social e econômico, são escassos os estudos epidemiológicos. Dessa forma, o estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico dos indivíduos necropsiados na faixa etária infanto-juvenil cuja causa de morte incluiu-se o trauma cranioencefálico (TCE). **Método:** Estudo transversal, descritivo, baseado na análise de laudos periciais emitidos entre 2014/16. Selecionaram-se laudos de vítimas entre 1 e 17 anos, que constem o TCE como uma das causas do óbito. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, mecanismo causal e comorbidades relacionadas. Os resultados foram obtidos através de estatística descritiva. Aprovação pelo Comitê de Ética em pesquisa regional, deu-se sob parecer nº:1.370263. **Resultados:** A morte por TCE infanto-juvenil representou 8% do total em relação as demais faixas etárias (n=238). Dos 21 laudos analisados, 90,5% eram do sexo masculino e 9,5% do sexo feminino. A média de idade foi 13 anos (DP=4,85). As faixas etárias de maior incidência foi entre 16 e 17 anos, seguido de 14 e 15. Na idade pediátrica, a maior frequência foi encontrada entre 8 e 10 anos. Quanto aos mecanismos causais, os acidentes configuram como principal causa, englobando 52,4%, representados por acidentes envolvendo motocicleta (19,0%), automóveis (14,3%), queda de altura (9,5%), queimadura e eletrocussão, 4,8% cada. Os homicídios representaram 41,9% das mortes, as quais 55,0% foram relacionados com armas de fogo transfixante. O TCE isolado esteve presente em 23,8% dos casos e associados ao choque hipovolêmico e ao politraumatismo em 33,3% e 28,6%, respectivamente. **Conclusão:** A literatura vigente apresenta que em crianças muito jovens a distribuição etária mais comum é 0 a 2 anos e em adolescentes 15 a 18 anos. É provável que a divergência encontrada entre os resultados e a literatura vigente seja porque a literatura avalia todos os TCEs, enquanto o presente estudo apenas as mortes por esta causa.

Outrossim, até os dois anos as suturas cranianas não estão consolidadas e o arcabouço craniano tem maior elasticidade, o que minimiza fraturas de impacto. O maior acometimento de adolescentes reforça o preceito de vulnerabilidade a qual esse grupo está inserido, os quais são previamente expostos a fatores de risco. O presente estudo contribui com a escassa literatura nacional sobre o tema nesta faixa etária e ressalta a importância de ações preventivas.